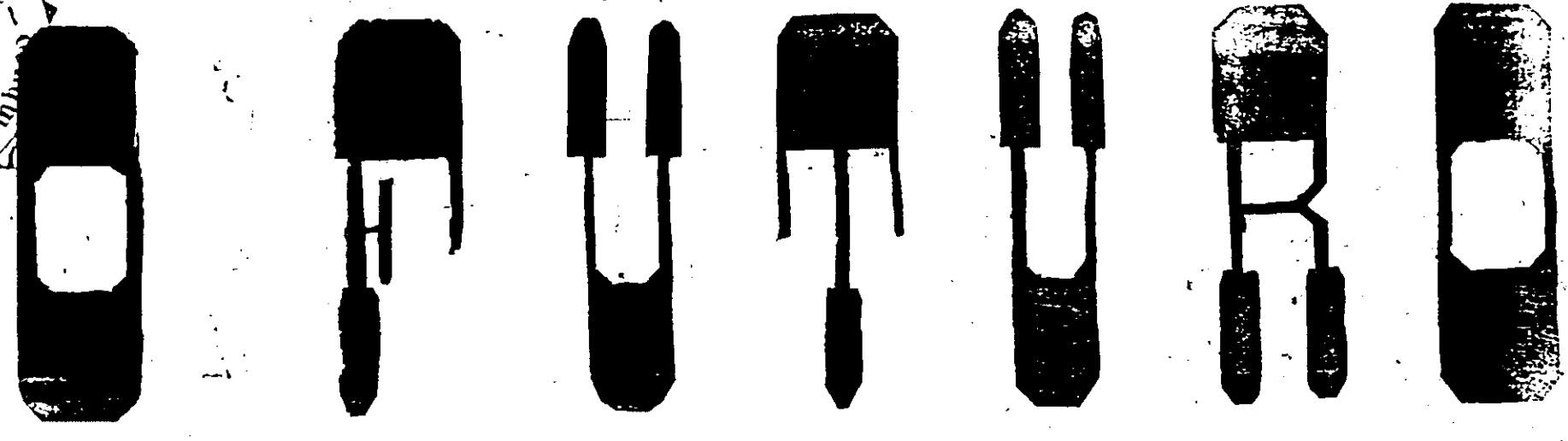


# O FUTURO

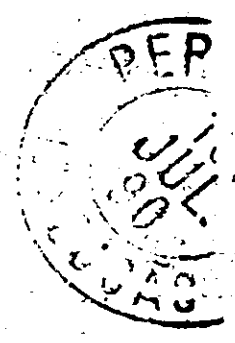
06 DE JULHO  
DE 1899



Recup

ORGÃO D'UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I | ESCRITÓRIO e REDACÇÃO Rua Barão do Triunfo n. 71 | Domingo 6 de Julho de 1890 | ASSIGNATURA Por mez... 500 Número 201



EXPEDIENTE

Publicação semanal. Qualquer escripto a pedido, estando comprometido, será publicado mediante ajuste previo. Os pagamentos serão sempre adiantados. Todos os escriptos, ostampados em separado = Apêditos =, serão textualmente publicados.

O FUTURO

Parahyba, 6 de Julho de 1890. Estudantes e empregados. De duas classes pobres e honradas vamos hoje nos occupar. Uma serve esforçadamente á patria, enquanto a outra se prepara para efficazmente a substituir. Actualmente ambas estão sob o jugo de um governo, que não parece conhecer qual a missão de que ellas se acham revestidas. Não nos convem encher uma tantas tiras para demonstrar a attitudé assás reconhecida e promette-lora de qualquer uma d'ellas; provas innumeradas a justificam. Quando imperava a monarchia, uma parte do povo brasileiro, em quasi sua totalidade composta de ambas essas classes, almejava immensamente outra forma de governo, que lhe agradasse melhor ao seu «modus vivendi.» Esperarão; e quando se proclamou inesperadamente a republica, forão as primeiras a adherir á sua norma, exci-

tas por uma esperanza que vê-se quasi extincta: — a liberdade — e o pagamento sempre em dia de seus trabalhos. — E se por ventura fosse preciso sangue para laplamente cogitar esse acto precipitado de uma outra classe, ellas, sem a minima hesitação, dar-lhe-hiam até a ultima gotta. País essa pleiade de moços e essa phalange de honrados servidores, a tê-n si lo olvidadas em pleno dominio da Republica. Aquella, que esperava vêr um dia, quando se substituisse a corôa pelo symbolo — ordem e progresso —, o caminho da instrucção mais amplo, as aulas mais francas e uma liberdade de ensino inteira e geral, é quanto se senta verdadeiramente sem animo, porque os estorvos crescem em vez de serem abatidos! A instrucção vai se tornando mais particular de que publica, mais limitada de que ampla! E como prova incoercida e eloquente do que acabamos de dizer, ahí temos abertas as inscripções, e no entanto raros são os estudantes inscriptos, em consequencia do imposto que os obriga a pagar pela inscripção, que sempre e sempre lhes foi gratuita. A classe escolastica é aqui uma das mais pobres, o maximo no tempo actual, em que a falta de recursos pecuniaros se faz notar em todo nosso Estado. Vemos todos os dias os empregados publicos, que trabalham pontualmente, alimentando-se em esperanças e fiando-se no «Deus datá», porque do thesouro só recebem — leseganos. Eis ahí o estado das duas classes, que tomamos a cargo defender, sem treguas e sem interesse, senão o da gratidão dos justos e dos que soffrem em semelhante situação.

O nosso intento. O estado da nossa divisação é a base da civilisação, e portanto, é ao estado que nós nos dedicamos e amaregamos todos os nossos sentimentos, e todas as nossas attentões. A imprensa também é a nossa estrella matutina, esta estrada escabrosa e difficil que nos serve de interprete ao nosso desenvolvimento intellectual, e que temos trilhado com firmeza e sobranceirismo, n'estas paginas o «O Futuro». No vasto campo das pelezas firmes e velhementos da penina, deff-n leremos nossos direitos, venha d'onde vier a cata lupá da eppressão. Jamais recuaremos d'este nobillissimo intento, estaremos de pé firmes, promptos, para sustermos e fazermos retroceder qualquer onta de negras discórdias que p'ssa apparecer no vasto oceano do jornalismo. Somos moços e muito temos que esperar, o futuro é desconhecido, mas nutrimos nelle esperanças risonhas, que se realizarão com a força da vontade e a do querer. «A civilisação moderna, como diz Abreu e Lima, é como o ar, penetra o mundo por todos os poros; marcha ás vezes sereno como a aura matutina, ás vezes terrivel e veoz como o furacão. Com sua audacia do non o raio, quebrou-lhe as forças, e sujeitou-o ao poder do homem. Não satisfeita com as creações da natureza, creou o cavallo dynamico, garganta de força assombrosa; bridou-o da parçaria em numero prodigioso, e com este esquadrão mais fozoso que o cavallo biblico percorreu os continentes e os mares. Com um anel de ferro cingio o globo, apertou-o, encurtando-lhe as distancias.

Mais veiz do que a aguilã encorre em os espaços infinitos como o pensamento. Eis o que é o que p'ra a civilisação moderna». Portanto, de pois da terrupção e no la po q'is; exprimendo a illustre escriptor, não trepidaremos em operar no futuro porque a civilisação tem de fazer muitos prodigios e progressos que assombrarão os nossos descendentes que terão de presenciar o seu desenvolvimento.

Manifestações populares

No dia 1.º do corrente tocou em a nossa parte o «Maranhão», emj meli trouxe nos a Constituição da Republica, decretada pelo governo provisório. Sem demora fecharam-se as repartições publicas, e uma banda de musica percorreu as ruas d'esta cidade. As cinco horas da tarde uma mimada passeiata sahio do Quartel da Linha e percorreu algumas ruas, sendo saudada pelo Governador do Estado, relações do «Estado da Parahyba» e «Livros e o «Futuro», e por diversos cidadãos ao recolher-se. Logo após, os estudantes fizeram uma passeiata, sendo saudados pelas repartições acima, «Gazeta da Parahyba» e «Club Evolutivo.» Houve ainda uma grande marcha «aux flambeaux», dos officiaes e Cadetes do 27 Batalhão de infantaria, sendo tambem entusiasmamente saudada. DIA 2. As tres horas da tarde foi distribuido um «Boletim» d'esta relação, o qual abaixo transcrevemos, convidando o povo para reunir-se no adra do Quartel da Linha, de onde mais tarde sahio uma passeiata longa e muito concorrida. Ao passar pelo palacio do governo, erguen vivas o Governador do Estado, acompanhando-a depois com grande numero de pessoas gradas. De «Gazeta da Parahyba» orou o Dr. Cordeiro Junior; do «Estado da Parahyba», os Drs. Cavalcanti Mello, Epitacio Pessoa

Rechnos Jernmita ao Moches

diversos cidadãos; do Quartel de Linha ainda os dois últimos, o Dr. Chefe de Polícia e o cidadão tenente pharmaceutico, A. Prigio de Menezes.

Durante quatro noites estiveram illuminadas as repartições publicas; o Quartel de Linha, esta redacção e a do Livro.

BOLETIM do FUTURO

Cidadãos!

No momento em que a patria canta os hymnos de sua victoria; na hora em que no coração de todos os brasileiros ferve o sangue ardente do patriotismo, as manifestações espontaneas da mocidade, que representa a esperança laura d'uma nação, nunca são demasiadas.

A mocidade, que hontem bateu palmas aos sons harmoniosos da musica, festejando o Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil pelo decreto da nossa Constituição que é garantia legitima de todos os nossos direitos, ainda hoje canta, ainda hoje ri; e o seu canto e o seu riso são flores que rebentam do seu enthusiasmo, são mostras do quanto lhe vai pela alma nos cançados dos embates politicos, que entorpeceram a maior parte dos espiritos brasileiros.

A mocidade, que hontem expandiu o seu profundo enthusiasmo, é a mesma que hoje convida todas as classes sociais para encorporadas, percorrerem as ruas d'esta capital em longa passeata que deve partir do adro do Quartel do 27 Batalhão, ás 5 horas da tarde.

Quando nos labios da patria tuctua o rio luminoso da alegria, o tempo tece uma grinalda de louros que a fará impôr-se a admiração de todas as mais Nações.

O futuro mostra-se ridente quando no ambito d'uma Nação a Liberdade é festejada por um povo que, como os brasileiros, tem nas suas veias um sangue incandescente.

Parahybanos! hoje mais uma festa! mais uma manifestação em nome do progresso e da Liberdade!

Viva a Soberania do povo brasileiro.

Viva o Governo Provisorio!

Viva a mocidade estudiosa!

Viva o Exercito e a Armada!

Foi marcado o dia de amanhã, 7, para o inicio dos exames gaaes de preparatorios, neste Estado.

Haverá numero?

Consta-nos ser candidato ás proximas eleições o illustre cidadão Dr. Manoel Carlos de Gouvêa.

Para exercer o cargo de Correio ambulante da Estrada de Ferro da Barborema, foi nomeado pelo administrador do Correio o cidadão Otilon Aynes Ramos á quem complimentamos.

Realizou-se friamente a festa de Santa Izabel no dia 2 do corrente, dia em que foi empossada a nova mesa administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericordia.

Acha-se gravemente doente o brioso militar Capitão Ferreira Panasco, ajudante do 27 Batalhão.

É exacta a noticia que, sob um consta, demos em o n. passado, relativamente a organisação de um partido catholico n'este Estado.

Consta-nos achar-se organisa da, n'esta capital, uma sociedade recreativa, denominada Drama Pastoral.

Recebemos de Maceió a «Perseverança» e a «Alliança», dois periodicos que dignamente representam a classe escolastica d'aquelle Estado.

Temos sobre a mesa de trabalho o «Echo Popular», importante órgão official do Partido Operario da Capital Federal!

Deixamos de transcrever o bem elaborado artigo—Aos operarios dos Estados—por falta de espaço em nossa pequena folha. La comprehendem o direito do artista, e aqui?

Na poesia Sonhei com ella publicada em o n. 3º, lêa-se na linha 2ª imagem—e não margem.

Na poesia A Solidão, publicada em o n. passado, lêa-se no primeiro verso da ultima estrophe pobre e não febre.

Tem chovido bastante na zona dos bregos, segundo cartas que recebemos esta semana.

Houve no dia 3 sessão no Club Evolutivo.

Amanhã começam as novenas de Nossa Senhora do Carmo.

Decifração do logographo do n. passado: Sou republicano.

Segundo o «Paiz» de 20 de Junho findo, o nomeado foi o Cidadão Tenente Irenio Americo da Costa, e não Irenio de Souza, como foi publicado por nós, e pela imprensa d'esta capital.

Falleceu ante-hontem, n'esta Capital, o cidadão Manoel Fernandes, deixando em extrema miseria numerosa familia, que sente ainda a fatal demissão do infeliz jurista.

A sociedade Santa Cruz Realizará no dia 14 do corrente o ultimo espectáculo da actual directoria, havendo n'este dia posse aos novos eleitos.

Quinta-feira proxima haverá espectáculo na Santa Rosa em beneficio da joven Antonieta Braga.

Finda sua licença, seguiu para a cidade de Souza, de onde é digno juiz de Direito, o Dr. Miguel Peixoto de Vasconcellos.

Realizou-se ante-hontem no Santa Rosa, o espectáculo em beneficio do actor Eloy.

Embarcou para o Rio de Janeiro o cadete J. Ferrandes de Lima, afim de cursar as aulas da Escola Militar.

Chegou da Pernambuco, no dia 3, o cidadão 2º cadete João Baptista T. de Brito.

COLLABORAÇÃO

Instrução

Sendo a instrução a base fundamental sobre que assenta o grande e soberbo edificio social, e sem a qual jamais offerecerá as garantias de fortaleza e progresso; é, sobretudo, louvavel o real interesse que por ella vai tomando a mocidade estudiosa, já recebendo-a, como o verdadeiro alimento dos espiritos activos e intelligentes, já procurando

disseminar-a por todas as camadas sociais!

É assim que uma pleiade de jovens, em cujos corações unham-se os legitimos sentimentos do bello, do justo e lo honesto, rompem brilhante marcha em o caminho da civilização hodierna, fazendo surgir do seo seio o periodico que se denomina «O Futuro» e que mei dignamente os representa, na propagação do ensino, na defeza dos seus mais caros interesses, e dos de todas as classes progressistas.

Nem outra cousa era de esperar da distincta e briosa mocidade Parahybana, ávida de saber, de luz, e prosperidade scientifica!

Patenteados, por conseguinte, os honrosos intuitos de que se acham possuidos, na ardua e afanosa missão de cultivar a razão popular, em grande parte offuscada pelas trevas da ignorancia; só podemos ter expressões de sincero jubilo para os que, superando todos os empecilhos enfrentados, no cumprimento do tão patriótico dever, marcham com a intrepidez e odesasombro dos que sómente escutam a voz da consciencia que é a voz de Deus, a bradar-lhes: instruindo, tendes libertado a humanidade!

Assim como a virtude é a expressão do que ha de mais bello e sublime, no desenvolvimento moral pela pratica, do mesmo modo é a instrução que tambem exprime a mesma belleza e sublimidade do desenvolvimento intellectual por meio da palavra!

Descortinaí, portanto, o glorioso santuario da luz racional, collocando na mão do povo o livro util e honesto, e tereis assim feito emergir com todos os esplendores imagináveis á excelsa Deusa da Liberdade!

Avante, pois, oh! mocidade e lembrai-vos de que uma emana da outra; é d'ella natural consequencia, isto é, de que sem instrução não pode haver a liberdade almejada pelos povos ardentemente patriotas, e que tem a verdadeira intuição dos seus deveres politico-sociaes!

Jamais vos deixeis arrastar pelas luctas estereis do personalismo, do todo o ponto prejudiciaes aos vossos largos intuitos, e á sociedade de que fazeis parte, para só, e não

especialmente, tratades do que disser respeito ao bem estar, e a prosperidade moral e material do nosso caro torrão Patrio!

Eis o que vos tenho a dizer, desejando-vos um auspicioso porvir, cheio de louros, no percorrer o espinhoso caminho da lucta scientifica!

ANTONIO DIAS PINTO.

LITTERATURA

A raça humana

Tudo te se naturalmente a um desenvolvimento moderado.

As arrojadadas empresas do seculo presente baseam-se na experiencia do passado.

O longo estudo de duzentos annos passados é hoje comprehendido no pequeno espaço de cinco ou seis annos.

A raça humana desenvolve-se consideravelmente quanto ao moral, ao passo que quanto ao physico parece lentamente ir diminuindo.

A compleição antiga tinha a robustez de aço, porem a moderna resente se d'uma fraquosa morbida, talvez devida ao progresso dos vicios. Se estabelecermos comparação entre nós e nossos avós, teremos de recuar de espanto ao descobrimos, ás primeiras investigações, o prenuncio d'um termo longiuquo para a raça humana, que, como as folhas das arvores dos primeiros ardores do verão, definha da modo a fazer acreditar no seu desaparecimento.

Os immensos esqueletos, que tem sido encontrados no seio da terra, confirmão o que acabo de dizer; elles são os paineis onde podemos ler o decreto de nosso desaparecimento.

J. C.

A saudade e Yaya Mendes

Linda flor meiga e singella, Symbolo fiel da donzella De tão sublime candura, Serás sempre a companheira Desta virgem tão faceira, —Esplendor em formosura—

E's saudade, lindo emblema, Que formas o diadema D'esta joven tão formosa,

Ella na escolha de flores, Deu-te sempre seus amores De preferencia á uma rosa.

Donzella, se foia tração Te ferio o coração. N'este amor sublime e santo, Espera, que o creador Ha de salvar-te co'a flor, Que é teu idolo e teu encanto.

A saudade, como flor, É symbolo de puro amor E de sincera affeição, E tu, és pomba fagueira, Imagem mais feitrice ra Dos dotes da criação.

Parahyba—Junho—1890.

LAURA DE CARVALHO.

Poesia recitada por occasião de festejar-se, em passeata, a patriótica lei da constituição dos Estados Unidos do Brazil.

Sublime! é muito sublime Ver-se um povo libertado Das garras da tyrania, Que frida de remorsos Vacilla, e he nos destrucos Da nefanda monarchia!

Sublime! é muito sublime Ver-se as massas reunidas Partes sandando a Nação Por não ter filhos—escravos, E sim, punhados de—bravos— cada homem um cidadão!

Sublime! é muito sublime Ver-se o soldado valente Subir, ser um estadista; E o povo forte, gigante Para ser representante Pode eleger um artista!

Sublime! é muito sublime Natar-se um homem do povo A' frente d'uma Nação; Tendo por sceptro e justiça, E somente por cobica: —Progresso, luz, instrução!

Hoje, pois, tudo é sublime: —O pobre ja tem um leito, O cidadão liberdade; O artista falla, trabalha, O morto ja tem mortalha, Tem —um livro— a mocidade!

Parahyba 2-7-90

FERREIRA DA TRINHADE.

Os dois amigos

I (Continuação)

Alberto era de estatura regular, figura alourada e sympathica.

Trajava palitot, calça e cotelete de casimira ingleza. Era bachar! em direito ha dous annos, e filho de familia poderosa e aliás prestimosa a sua provincia.

—Como vies, com—es teus estudos, Paulo? —Soffrivelmente, Alberto. —Para o anno devos concluir esta massada de Academia, que não é lá das melhores cousas.

—De certo, meu amigo, será para mim um dia de felicidade completa; pois a vida de estudante eu a reputo peor que todas as pragas do Egypto.

—Dize-me que tens estudado além do Direito? —A critica religiosa, disse Paulo.

—Jesus, devos então estar um sectario forte das idéas de E. Renan, disse Alberto acirrando se.

—Nem por isto, sou muito positivista para me embalar nas crencas de uma vaporosa idealidade.

—Paulo! —De que te admiras? —Achas pouco o que disseste.

Dar-se-ha o caso de teres tornado sceptico, e em nada acreditás? —Em nada, murmurou Paulo.

—Não te creio, retorquiu Alberto, sem uma creença qualquer não se pode arrastar este flagello inconstante, que se chama a vida! —é impossivel, Paulo, pois que além de ser o scepticismo absoluto a morte da intelligencia, no dizer Laménais, é tambem um abysmo sem fundo, um labyrintho inextricavel, a ultima rasão da sciencia ás portas da morte; porque a duvida só nos reconduz ao terrivel «pode ser» que nos leva ainda a um abysmo mais medonho o—atheismo.

—Não, Paulo, Deus existe, e além da vida existe a eternidade! —Não é tanto assim, disse Paulo, Calarão-se, reinou por espaço de uns cinco minutos um silencio tumular.

—Não vaes bem, Paulo, disse Alberto quebrando o silencio, não te entregues a investigação d'esta ordem, porque n'este caso o mndo seria um cahos.

(Continua)

A penna e o papel

O papel dizia á penna: Tu és mui alcoviteira, Escreves á todo o mundo, E sempre dizes asneira!

Então a penna curavecida Disse ao papel, cheia de dor: Se eu digo tanta asneira Só tu és meu portador.

A. A.

Uma lagrima

Extremoso pai, não posso segurar a penna para traçar-te as minhas saudades!

Morreste! Oh! quanto é traçoeiro o braço da morte!

Deixaste e teu lar vago, e nós, pobres achorar e a sentir a tua para sempre partida, sem podermos contar o pranto, porque todos nos olham com desdem e nos dizem: sobre a fronte d'aquelles descança a corôa da orphanidade esmaltada de pobreza!

Dorme, enquanto o meu coração se fere com o golpe de tua ausencia eterna!

Os eyprestes, quando fechas te os olhos ás illusões d'esto mundo, curvaram-se com o girar da ventania, e depois formaram grinaldas, que o vento atirava aos meus pés.

Mais tarde tudo quanto me cercava, inspirava-me tristeza. A agonia enchia-me o coração; então dirigi-me para a sombra de uma arvore, procurando nos seus verdes raminhos esquecer uma profunda dor, quando um mocho piou triste e lugubre.

Ah! desde este instante o anjo da esperanza deixou de bafejar-me a fronte; já não sentia-me como out'ora; tudo para mim era tristonho e feio como uma sepultura! dos labios escapava-me um nome sagrado: meu pai!... e adormeci.

Hoje que despertei d'este somno quasi fatal, venho carpida de saudades e com os olhos cheios de lagrimas curvar-me sobre o tumulo teu, e deixar que o meu pranto regue as flores, que brotam em tua louza.

Dorme! dorme, que velarei por ti!

Parahyba 20 de Junho de 1890.

YAYA MENDES.



## Sem norte

Estamos na epocha da imitação, portanto deixem passar sem commentario o meu — sem norte. —

O folgazão X. Tôzo não me conduza, pois, sem rumo,, pelo mar da novidade e da critica.

Bem, assestemos o binoculo, e photographemos o que nos interessar possa.

\* \*

O que ha de mais novo é uma cabala: cabala-se para não se inscrever um estudante, cabala-se para uma „grêve,, de empregados publicos, cabala-se para uma conspiração contra a republica não, contra o fechamento do Commercio as 7 horas, ou ás 6... e cabala-se enfim para uma cabala l

Inscрева-se, cascabulhada, inscreva-se... depois não se queixe que a mamãe me enganou e os dois,, bodes,, fugiram sem ficar pelo menos uma „simplescial”

„Grêve,, Srs. empregados, „grêve.”

Alli pelo Lycêu tudo é alegria. No jardim se levantam kiosques e plantam-se arvores. O Agostinho salta de contente; tem até deixado de afiar navalhas para enficar estacas l

E disse-me um dia d'estes. diesmanchando-se em riso, que impreterivelmente subia o „cambio; o cambio do Agostinho é no copo d'agua e nos populares.

O Carolino estende a lona moçada de seu kiosque—circo e conta as pedras manhosas do dominó e do vispora caipóra.... „para quem vem jogar.”

Ora que tudo corre ás mil rosas; enquanto os outros encomendam fogos para as respectivas novenas das Naves, os empregados experimentam seus foguetes de lagrimas verdes.

\* \*

—A Constituição l ai que ja ia me esquecendo l

Foi uma verdadeira festa popular: muita „discurseira,, muita „chapa” e muita rouquidão.

No segundo dia o „negocio” esteve mais pandego, concorrido. Começou-se à „fallar” do Palacio.

E quereis saber quem estreou com applauso?

Chico, o nosso impagavel Chico governador do mundo!

—E depois?

E depois? a rapasiada pelas ruas à fora em um berreiro de traquinasa

Eis ahia a parte entusiastica da festasem „festa”

E fico aqu por hoje.

K. Lita

## Ao amor

(ANDERSEN)

Como é bello o amor! Que novos mundos  
Elle descobre e enche de fulgor!  
Sentimento ineffavel! maravilha!  
Como é bello o amor!

Cada olhar que nos lança a bem amada  
Faz na terra brotar mais uma flor!  
Ha mais astro no céu, brisas nos ares,  
Como é bello o amor!

Seja noite p'ra os mais, é sempre dia  
Neste mundo de amor, mundo interior  
Onde soam harmoniosas d'artrias  
Como é bello o amor!

Sonhos na insomnia, trevas luminosas!  
Desmaio da razão, razão melhor!  
Attracção para o mundo dos espiritos!  
Como é bello o amor!

Pensamento incessante e generoso  
D'aquelle que do orbe é pai e autor!  
Fonte de seu poder, de sua gloria  
Como é bello o amor.

JOAQUIM SERRA.

## Crença

A vida passa, como passa o vento  
No firmamento caminhando atém;  
Assim eu vivo, amargurando a vida  
Marchando em lida, sem parar tambem!

A vida passa como passa o nauta  
Eo som da flauta, maviozo em fim;  
Sulcando as vagas, d'este mar pompozo  
Não sou ditozo, perseguindo assim?!

A vida passa como passam os dias  
E as noutes frias, produzindo estio;  
A vida passo como passo magoas,  
E as vivas agoas d'um formoso rio!

A vida passa, qual os trens de ferros  
Por sobre os serros, a correr volóz;  
A vida passo, como triste vivo  
Assim captivo d'um tremendo algóz!

A vida passa como passa a briza  
Que se desliza no azul dos Céus;  
A vida passo corajozo e forte,  
Não temo a morte, porque amo a Deus?!

Parabyba 27 de Junho de 1890

E. VIDERIS.

## Edital

O Cidadão, Capitão Gerson Nacor de Araujo Soares, Presidente da Intendencia Municipal do Conde e Substituto legal em exercicio do Juiz do Commercio d'este termo; no impedimento d'este e de seus supplentes, em virtude da Lei etc.

Pelo saber que por parte do Commandador Ductor Silvino Elvino Carneiro da Cunha, Barão de Abiahy, me foi feita uma petição pela qual me requereu para que nos termos do artigo 338 do Regulamento, promulgado pelo Decreto de 2 de Maio do corrente anno, seja Reed Bowen etc Companhia intimados por Edictaes affichados nos lugares mais publicos e publicados por uma das imprensas d'este Estado, visto se acharem elles ausentes em lugar não sabido, como provou, assim de que, findo o respectivo prazo, venha nos mesmos Reed Bowen pagar o continente ao dito petreionario, Barão d'Abiahy a quantia principal de trinta e tres contos e sessenta e seis mil trezenos e cincuenta réis (33:166\$350), e os juros vencidos na importancia de quinze contos quarenta e oito mil e setenta e tres réis..... (15:018\$073) constante de duas letras acceitas pelos mesmos Reed Bowen etc Companhia, sendo de uma de 25:000\$000 réis a juros de meio por cento ao mez e outra de 8:166\$350 a juros de um por cento tambem ao mez, restante proveniente da Compra da propriedade Abiahy, cita neste termo, pela quantia de oitenta contos de réis que fizerão elles ao dito Barão com hypotheca na referida propriedade, em virtude da qual e por se achar vencida a obrigação e auzentes os mesmos Reed Bowen etc Companhia, procedeu a sequestro na dita propriedade por este juizo. Pelo que lhe mandei passar a presente minha carta de editos de noventa dias pela qual intimo, chamo e requero a Reed Bowen etc Companhia, a fim de que fiquem scientes do que me foi requerido pelo referido Barão de Abiahy e venhão „incontinentemte” pagar-lhe a mencionada quantia, e a juizo requererem o que entenderem a bem de seu direito sob pena de revelia, ficando intimados para todos os de mais termos da acção e sua execucao, conforme foi requerido pelo sobredito Barão de Abiahy, findo o prazo que desta data lhes ficou assignada.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar a presente que será affichada nos lugares publicos e do costume e publicada por uma das imprensas d'este Estado. Villa do Conde lu de Junho de 1890.

Eu Affonso Henrique da Costa Leite escrivão o fiz escrever e aubscrevo Affonso Henrique das Costa Leite.